

## A FORMAÇÃO INICIAL NO ENSINO INCLUSIVO: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MENDONÇA, Geysa Cachate Araújo de<sup>1</sup>  
SILVA, Hudday Mendes da<sup>2</sup>  
DUARTE, Mariana de Oliveira<sup>3</sup>  
DIAS, Maria Aparecida<sup>4</sup>

### RESUMO

O Estágio Supervisionado considera-se um vínculo didático e educacional entre o acadêmico no papel de estagiário e o profissional no âmbito de trabalho, à vista disso que este instante recebe designação de Estágio Curricular Supervisionado. Os objetivos dessa pesquisa buscam investigar a percepção dos acadêmicos de Educação Física sobre o Estágio Supervisionado em Educação Física Adaptada na perspectiva da Educação Inclusiva. E ainda, conhecer como esta disciplina pode colaborar na formação, atuação profissional dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física discutindo a partir de narrativas dos estudantes o significado do estágio supervisionado, dentro do curso de Educação Física. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com procedimentos descritivos. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário estruturado contendo seis perguntas, uma objetiva e cinco subjetivas que foram analisadas através do método Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), como meio de sistematização dos dados em forma verbal, adquiridos por meio de discursos dos participantes. As análises dos dados apresentaram discussões sobre a percepção dos acadêmicos que estavam cursando a disciplina Estágio da Educação Física Adaptada, na qual teriam o estágio como momento de reflexão para a formação e a aplicação de práticas inclusivas. Os discursos imprimiram questões sobre: dificuldades encontradas no momento do planejamento da aula, avaliação da participação do aluno com deficiência, procedimentos metodológicos adotados, disciplinas fundamentais no processo de construção do conhecimento na formação inicial e expectativa para a realização das aulas de Educação Física no Estágio Supervisionado. Considera-se que a concepção inclusiva de educação pode promover ações afirmativas de valorização, desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional. Portanto, o período do estágio promove a aproximação e a identificação do acadêmico com o seu futuro desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: educação física adaptada; estágio supervisionado; inclusão; formação inicial.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGEd/UFRN, [geysa.cachate@urca.br](mailto:geysa.cachate@urca.br);

<sup>2</sup> Doutorando do Curso Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGEd/UFRN, [hudday.mendes@urca.br](mailto:hudday.mendes@urca.br);

<sup>3</sup> Mestra pelo curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri MPEDU/URCA, [mariana.duarte@urca.br](mailto:mariana.duarte@urca.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: doutora em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGEd/UFRN, [cidaufm@gmail.com](mailto:cidaufm@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A pesquisa discorre sobre a formação inicial, enfatizando o Estágio Supervisionado na Educação Física Inclusiva. Estágio Supervisionado é o período de estudo diante de um tempo de permanência, que tem por objetivo exercitar e desenvolver a aplicação do mesmo para posteriormente desempenhar um cargo ou profissão na área de graduação (BRASIL, 2001). Assim, o Estágio Supervisionado considera-se um vínculo didático e educacional entre o acadêmico no papel de estagiário e o profissional certificado no âmbito de trabalho, à vista disso que este instante recebe designação de estágio curricular supervisionado.

É através do Estágio Supervisionado, componente curricular muito significativo nos cursos de licenciatura e deste processo colaborativo, que os acadêmicos podem externar suas competências e traçar um curso para a formação profissional. Nesta experiência, é possibilitado ao acadêmico vivenciar a prática pedagógica em todos os níveis de ensino da educação básica, em um contexto que cada vez mais faz-se necessário assegurar a promoção de práticas pedagógicas inclusivas.

O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade (PIMENTA; LIMA, p. 67-68, 2012).

A Educação Inclusiva é um modelo pedagógico respaldado no parecer de direitos humanos, que harmoniza a igualdade e desigualdade como princípios, os quais unem equidade e diferença, com uma concepção equivalente de igualdade (BRASIL, 2008). É importante destacar, que a modalidade de Educação Inclusiva está relacionada as diversas formas do ser diferente, não se limitando apenas as deficiências, mas considerando as diferenças de raça, gênero, etnia, cultura e outras.

Essa concepção de educação vem sendo incorporada cada vez mais na Educação Física com objetivo de buscar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo respeitando as diferenças e abandonar um modelo de práticas excludentes que historicamente se vinculou a corpos masculinos, fortes e julgados como capazes.

Assim, através da contribuição da concepção inclusiva, a Educação Física tem o potencial de alcançar acadêmicos favorecendo o desenvolvimento de sentimentos, autonomia, liberdade, reflexões sobre si e sobre seus pares em contexto, visto que está envolvida a aperfeiçoar não somente o corpo, mas o intelecto.



Essa premissa começa a ser percebida e construída por meio do Estágio Supervisionado, ou seja, um momento formativo em que acadêmicos têm a oportunidade de fazer a transposição dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na universidade aplicando-os em uma situação real no âmbito da educação escolar. Situação esta, que favorece a reflexão acerca de seus saberes e a construção de sua identidade profissional. Esse momento apresenta-se com muitas dúvidas e até medos dos acadêmicos, o que gera alguns questionamentos, como: Qual a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física quanto ao Estágio Supervisionado na perspectiva da educação inclusiva? Quais contribuições são percebidas ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física, que embasam para este momento de prática docente? Quais os medos ou receios que os acadêmicos sentem ao iniciar essa nova etapa?

A pesquisa tem por objetivo, investigar a percepção dos acadêmicos de Educação Física sobre o Estágio Supervisionado em Educação Física Adaptada na perspectiva da Educação Inclusiva. E ainda, conhecer como esta disciplina pode colaborar na formação e atuação profissional dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física e, discutir nas narrativas o significado do Estágio Supervisionado dentro do curso de Educação Física.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

O presente estudo caracteriza-se como de natureza básica, com abordagem qualitativa e descritiva, onde averigua compreensões, além de analisar e refletir as atitudes dos indivíduos sobre o tema em evidência, descrevendo características de determinada população e estabelecendo relações entre as variáveis, através de procedimento de levantamento, que envolve interrogações diretas de pessoas para conhecer um comportamento específico.

A técnica qualitativa versa em investigar e esclarecer pontos mais intensos a respeito do que está sendo estudado além de oferecer análises minuciosas a respeito das investigações, ações e procedimentos (MARCONI E LAKATOS, 2010).

Participaram da pesquisa acadêmicos do oitavo semestre de Educação Física, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), com amostra total de 23 discentes, conseguindo abranger todos os discentes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado V, que se trata da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Física Adaptada na perspectiva inclusiva.

Para critério de inclusão optou-se por acadêmicos de Educação Física regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado V. E como critério de exclusão,

acadêmicos que em algum momento da pesquisa não responderam completamente o questionário, tornando inválido o processo de coleta de dados.

Como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário estruturado contendo seis perguntas, uma objetiva e cinco subjetivas. As questões subjetivas dividiram-se em (1) Planejamento de ensino; (2) Participação de aluno com deficiência; (3) Procedimentos metodológicos e (4) Relevância e colaboração da disciplina na vida acadêmica e pessoal.

Para procedimentos éticos, os discentes assinaram o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido, o qual continha informações relevantes a respeito da pesquisa, como o tema do estudo, objetivos, justificativa, os procedimentos metodológicos e os benefícios da pesquisa.

Antes de contactar os alunos, foi solicitado via ofício a coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da URCA a lista de matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado V, para que assim pudéssemos atingir 100% dos alunos matriculados, sendo posteriormente feito o contato com os alunos da listagem acima citada. Todas as informações pertinentes foram esclarecidas aos participantes e posteriormente ocorreu o preenchimento do questionário.

Os dados obtidos foram analisados utilizando o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), meio de sistematização dos dados em forma verbal, adquiridos por meio de declarações dos participantes da pesquisa. Segundo Lefèvre e Lefèvre (2012, p. 35), essa técnica oferta um significado que contorna: “O que pensa o indivíduo sobre o problema, o que acha de qual a sua opinião sobre, como vê tal problema, como o representa, como o percebe, como o define, como o vive, como o avalia, como o sente, como se posiciona diante dele etc.”

No procedimento do DSC, as declarações coletadas possuem finalidade de adquirir o pensamento coletivo. A técnica consiste em averiguar os dados verbalmente coletados e retirando destes as Ideias Centrais (ICs) ou Ancoragens (AC) e suas respectivas Expressões-chave (ECH), assim contendo esses elementos fundamentais integra-se um ou mais discursos formando assim um Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) ou mesmo um Discurso do Sujeito (DS), quando não se consegue aglomerar mais um discurso, ou seja, quando esse discurso não se complementa com outros.

Essas ECH são fragmentos, partes dos depoimentos destacados pelo pesquisador do estudo que exprimem significações do conteúdo pesquisado. Já as ICs são a manifestação que representa de forma mais resumida o sentido que as respostas adquiridas possuem, isso partindo desde a escolha das ECH até chegar ao discurso de forma direta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, serão apresentados os resultados da pesquisa, os mesmos serão expostos de forma descritiva (1ª pergunta) e as demais perguntas subjetivas serão apresentadas em quadros demonstrativos.

Os resultados estão apresentados em tópicos, os mesmos exprimem o conteúdo abordado nas questões, assim como estavam dispostos nos questionários, facilitando o entendimento do acadêmico no momento de responder.

### 3.1 Planejamento De Ensino

Neste primeiro tópico, encontram-se respostas para duas perguntas a respeito da percepção dos acadêmicos quanto a sua aptidão e dificuldades em relação ao planejamento das aulas de Educação Física na perspectiva Inclusiva.

Referente a Questão 1: “De acordo com o conhecimento prévio adquirido no decorrer do curso você se sente apto para o planejamento de ensino das aulas de Educação Física, no sentido de promover aos alunos uma aula inclusiva”? Quando os alunos foram questionados sobre sua aptidão para efetuar um planejamento de ensino promovendo a inclusão, 70% respondeu de forma positiva e 30% falaram que não se percebem aptos. Saviani (2001), aponta que a fase de planejamento, momento em que são considerados interventores no processo de ensino-aprendizagem é essencial para o processo inclusivo.

Ademais, “O Estágio não é a hora da prática! É a hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz. É a hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realimentação dessa reflexão” (LIMA, 2001, p. 16). Por isso, faz-se necessário compreender o significado do estágio, pois conduzirá o acadêmico a refletir e investir em sua formação em outros espaços de construção de conhecimentos.

**Quadro I.** Questão 2: “Quais as maiores dificuldades encontradas no momento do planejamento de uma aula que proporcione igualdade de oportunidades a todos os alunos, com deficiência ou não?”

| Identificação | Descrição   |
|---------------|---|
| IC1           | Incluir todos os alunos   |
| DSC 1         | Ser criativo, selecionar conteúdo e encontrar atividades que consigam adequar todos os deficientes e necessidades de todos os alunos, para que todos participem, pois as vezes é difícil inserir atividades que todos possam participar, e também, lidando com o imprevisto diversas vezes, |

|      |   |
|------|---|
|      | fazendo com que a aula fique interessante e que possa promover a aceitação dos alunos com deficiência.  |
| IC2  | Espaço físico e falta de matérias   |
| DSC2 | Considera-se que as condições de espaço físico das escolas e materiais didáticos contribuem muito para a participação dos alunos nas aulas, assim como ocorre uma melhora no aprendizado dos mesmos, ou seja, afetam de maneira expressiva e relevante no processo educacional, além de contribuir para maior dimensão de uma prática social. |
| IC3  | Limitações dos alunos   |
| DSC3 | Planejar aulas no qual os alunos com deficiência possam evoluir e que aos poucos consigam ultrapassar seus limites de forma lúdica e prazerosa com o auxílio dos colegas, sendo estes possivelmente da mesma turma para que eles sintam-s e mais à vontade a realizar as atividades propostas.  |

IC1 – Ideia central para o primeiro discurso; DSC1 – Discurso do Sujeito Coletivo; IC2 – Ideia central para o segundo discurso; DSC2 – Discurso do Sujeito Coletivo; IC3 – Ideia central para o terceiro discurso; DSC3 – Discurso do Sujeito Coletivo.

Diante dos três discursos acima declarados, nota-se que algumas dificuldades foram relatadas pelos acadêmicos, como a inclusão de todos os alunos, espaço da escola e falta de recursos materiais (ou materiais danificados) e as próprias limitações a serem superadas dos alunos com deficiência são fatores relatados com frequência, o que pode influenciar no momento do planejamento e/ou nos momentos da prática pedagógica real.

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem *decisões* num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores (PIMENTA; LIMA, p. 68-69, 2012).

Desse modo, o ambiente escolar promove a reflexão dos estagiários através de situações desafiadoras que requerem diversos saberes, tomadas de decisão e a constatação de que a docência se constrói de forma gradativa, em um processo e não somente em uma experiência de formação pontual.

### 3.2 Participação do Aluno com Deficiência

Nesta segunda classificação, apresentam-se os resultados a partir do questionamento a respeito da percepção dos acadêmicos quanto a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar.

**Quadro II.** Resposta referente a Questão 3: “Como você avalia a participação do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física?”

| <b>Identificação</b> | <b>Descrição</b>   |
|----------------------|--|
| IC1                  | Participação Ativa   |
| DSC1                 | O aluno com deficiência participa das aulas principalmente pelo fato de serem aceitas e incluídas tanto pelos colegas tanto pelo professor e assim sendo estimulada a realizar todas as atividades propostas.  |
| IC2                  | Desenvolvimento do aluno   |
| DSC2                 | Ocorre um grande desenvolvimento com relação ao tipo de deficiência do aluno, seu tempo de aprendizagem, quando se é estimulado a executar atividades que os outros alunos também realizam, fazendo com que suas capacidades sejam aumentadas, além disso nas aulas de educação física, os alunos desenvolvem suas competências em vários sentidos como o intelecto, social, cultural e não apenas o físico. |
| IC3                  | Desinteresse, desmotivação e incentivo   |
| DSC3                 | As aulas de educação física deve ser momento de prazer e descobertas para todos os alunos. O professor deve de todas as maneiras incentivar seus alunos em especial os com deficiência a realizar as atividades propostas, estas devem, no entanto, ser planejadas para chamar atenção.  |

IC1 – Ideia central para o primeiro discurso; DSC1 – Discurso do Sujeito Coletivo; IC2 – Ideia central para o segundo discurso; DSC2 – Discurso do Sujeito Coletivo; IC3 – Ideia central para o terceiro discurso; DSC3 – Discurso do Sujeito Coletivo.

A falta de intencionalidade pedagógica com a concepção inclusiva evidenciada em práticas mal planejadas tem acarretado em descontentamento e o afastamento dos alunos com deficiência em relacionar-se com o grupo de colegas e até mesmo com o professor. Pois, muitas vezes, os alunos com deficiência se afastam dessas aulas na tentativa de se defender da indiferença que sofrem, como também por não ter tido experiências e oportunidades de ação nas aulas de Educação Física.

Segundo Cardoso e Bastilha (2010) é fundamental que os professores de Educação Física possuam uma percepção grande a respeito da motivação e inclusão dos alunos nas aulas objetivando aumentar suas habilidades respeitando cada limitação. Nesse sentido, podemos refletir sobre a importância de respeitar as particularidades dos alunos, e destacar que as limitações, ou seja, o que limita a participação dos alunos com deficiência não pode estar relacionado a posturas dos professores. Pois, estes precisam desenvolver a sensibilidade e a percepção de contribuir com inclusão dos alunos e com a luta por melhores condições de trabalho que favoreçam práticas inclusivas.

### 3.3 Procedimentos Metodológicos

Nesta terceira classificação, expõe-se os resultados a partir de dois questionamentos, o primeiro sobre o conhecimento dos acadêmicos quanto a procedimentos metodológicos para oportunizar a participação de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física e o segundo, a percepção dos acadêmicos em relação as disciplinas que contribuíram para aquisição de conhecimentos que embasassem o percurso metodológico utilizado para a vivência do Estágio em Educação Física Adaptada.

**Quadro III.** Resposta referente a Questão 4: “Quais os procedimentos metodológicos você julga ser o mais adequado para facilitar a participação do aluno com deficiência a fim de atingir os objetivos traçados no seu planejamento?”

| Identificação | Descrição   |
|---------------|---|
| IC1           | Ludicidade  |
| DSC 1         | Ser bem dinâmico e criativo, pois a ludicidade faz parte do cotidiano das crianças, a ação de brincar desenvolve nelas não somente o fato da inteligência, mas também do desenvolvimento cognitivo, corpóreo e social.  |
| IC2           | Adaptação das atividades  |
| DSC2          | As atividades devem ser adaptadas a fim de que todos os alunos possam vivenciá-las. Assim o aluno com deficiência vai se considerar valorizado e reconhecido pelo professor e pelos colegas, levando sempre em conta o grau de deficiência de cada, a aceitação de toda a turma pela atividade proposta, as competências individuais e coletiva dos alunos.                           |
| IC3           | Método da inclusão  |
| DSC3          | Todo planejamento é flexível dependendo do ambiente, da turma a ser trabalhada. Os alunos possuem necessidades variadas uma das outras, sendo este com deficiência ou não. O que deve ser principalmente observado, é a aceitação dos que possuem deficiência ou aqueles tidos como normais e depois acreditar nas habilidades do grupo e motivar uma relação sentimental entre eles. |

IC1 – Ideia central para o primeiro discurso; DSC1 – Discurso do Sujeito Coletivo; IC2 – Ideia central para o segundo discurso; DSC2 – Discurso do Sujeito Coletivo; IC3 – Ideia central para o terceiro discurso; DSC3 – Discurso do Sujeito Coletivo.

As atividades lúdicas são apontadas pelos acadêmicos como um caminho na busca de atrair e oportunizar a prática para alunos de maneira geral, principalmente os alunos com deficiência. Fica evidente, de acordo com as respostas dos acadêmicos que a ludicidade deve ser aplicada como uma estratégia a fim de favorecer o processo de ensino e aprendizagem com propósito de inclusão e cooperação entre a turma, pois ela torna-se uma ponte de comunicação e interação.

Para isso, merece destaque a dimensão que o planejamento docente tem no sentido de assegurar estratégias lúdicas no desenvolvimento das aulas. Mesmo considerando que haverá



situações em que o plano de aula, fruto do planejamento, será passível de adaptações e flexibilidades devido a realidade cotidiana das escolas.

Desse modo, o planejamento é uma ação reflexiva, viva, contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos. É um ato decisório, portanto, político, pois nos exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Também é ético, uma vez que põe em questão ideias, valores, crenças e projetos que alimentam nossas práticas (FARIAS, 2014, p.111).

**Quadro IV.** Resposta referente a Questão 5: “Quais disciplinas foram fundamentais no processo de construção do conhecimento para auxiliar nas escolhas metodológicas para as aulas de Educação Física no Estágio Supervisionado V?”

| <b>Identificação</b> | <b>Descrição</b>  |
|----------------------|---|
| IC1                  | Todas as disciplinas  |
| DSC 1                | Cada disciplina teve seu papel fundamental nas estruturações de conhecimentos a ser utilizado não só neste estágio, mas em todos. Informações relevantes são absorvidas e colocadas em prática em cada aula planejada.  |
| IC2                  | Didática  |
| DSC2                 | Essencial principalmente no momento da escolha das atividades propostas e elaboração dos planos de aulas, quais os objetivos, como será realizada, a situação metodológica e quais diretrizes devo seguir para ter um bom planejamento.   |
| IC3                  | Todos os estágios   |
| DSC3                 | A cada novo estágio surge um desafio grande, são turmas diferentes, realidades diferentes, aceitação diferentes, mas um estágio sempre foi um aprendizado e tinha algo de melhor para utilizar no próximo. Os erros seriam convertidos em acertos assim em cada etapa a ser ultrapassada.                                       |
| IC4                  | Jogos e brincadeiras  |
| DSC4                 | Os jogos e as brincadeiras em si são uma fundamental ferramenta pedagógica pois concedem o desenvolvimento dos conhecimentos das crianças através da ludicidade, ou seja, ela realça o lazer ao realizar as atividades através da imaginação, criatividade dentro do processo de ensino-aprendizagem.                           |
| IC5                  | Aprendizagem motora e desenvolvimento motor   |
| DSC5                 | Por meio dessas disciplinas pode-se aprender sobre processos dos desenvolvimentos relacionados a áreas cognitivas, influenciadas por diversos pontos, como o fato de saber das alterações que ocorre durante cada etapa da vida da criança, mudanças no comportamento motor, reação de cada um durante processo de aprendizado. |

IC1 – Ideia central para o primeiro discurso; DSC1 – Discurso do Sujeito Coletivo; IC2 – Ideia central para o segundo discurso; DSC2 – Discurso do Sujeito Coletivo; IC3 – Ideia central para o terceiro discurso; DSC3 – Discurso do Sujeito Coletivo.

Percebe-se com esses discursos que os acadêmicos colocam em prática todo o conhecimento adquirido na sua formação, não sendo apontada apenas uma disciplina específica para cada estágio. Assim como a importância da vivência prática em outros estágios curriculares que os acadêmicos vivenciam.

A didática é apontada como disciplina que promove o conhecimento para o planejamento de jogos e brincadeiras como uma alternativa prática. Contudo, a didática não se reduz a indicar técnicas e estratégias de ensino, pois ela se constitui para além disso contribuindo para a compreensão dos processos de aprendizagem e engloba outras áreas de conhecimento. Desse modo, vale ressaltar que:

[...] Aprender educação física consiste em pensar e atuar com o movimento corporal, ou seja, interiorizar o modo de pensar e agir motrizmente, corporalmente. Por sua vez, ensinar educação física consiste em ajudar o aluno a captar o percurso da investigação sobre o movimento corporal e descobrir o caminho metodológico pela qual os alunos interiorizam esse percurso, para que aprendam a raciocinar e a agir autonomamente em relação às suas práticas corporais (LIBÂNEO, p.81, 2008).

**Quadro V.** Resposta referente a Questão 6: “Sob o âmbito acadêmico/profissional e humano, qual sua expectativa para a realização das aulas de Educação Física no Estágio Supervisionado V?”

| Identificação | Descrição  |
|---------------|--|
| IC1           | Aquisição de experiência   |
| DSC 1         | Poder adquirir conhecimentos e aprender com a turma a cada aula planejada e executada, observar o que eles estão fazendo e ver como aquilo influencia na vida não só dele, mas de todos. Sair da sala de aula e poder perceber o tanto de informações pode ser ainda absorvida, o quanto de tem para aprender. |
| IC2           | Objetivos atingidos e resultados positivos   |
| DSC2          | Ao termino de cada aula e do estágio perceber que tudo o que foi planejado durante todo o semestre foi alcançado. Chegar ao final com resultados satisfatórios de tudo aquilo que foi produzido no decorrer da disciplina, isto é, com o dever cumprido.   |
| IC3           | Melhoria dos alunos  |
| DSC3          | Chegar ao final da disciplina sabendo eu contribuí para o aprendizado de todos os alunos, em especial aqueles que possuem deficiência e uma contribuição no lado afetivo e social dos alunos.  |

IC1 – Ideia central para o primeiro discurso; DSC1 – Discurso do Sujeito Coletivo; IC2 – Ideia central para o segundo discurso; DSC2 – Discurso do Sujeito Coletivo; IC3 – Ideia central para o terceiro discurso; DSC3 – Discurso do Sujeito Coletivo.

Desse modo, a dimensão apresentada pelos acadêmicos nos aponta para uma compreensão de que a atuação no estágio além de significativa pode também ser transformadora para os alunos, pois permitirá experiências inclusivas que favorecem o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

A variedade de ações implementadas pelo estágio deve ser pensada com base nos fundamentos teóricos, buscando um aprofundamento dos aspectos reais da prática docente. O estágio deverá contribuir para a construção da habilidade de refletir sobre a organização da



atividade pedagógica, além de estimular a problemática, compreensão e sistematização, na realidade escolar.

Por fim, o estágio é um momento único na formação inicial do universitário, visto que, o estagiário tem contato com a escola, coloca em prática a observação e identificação de problemas, construindo seu conhecimento através da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências com professores mais experientes (SOUZA; BONELA, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa apresentamos as contribuições advindas do processo formativo dos acadêmicos na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física Adaptada na perspectiva inclusiva. Destacamos aos aspectos constitutivos de sua formação inicial, suas percepções e reflexões acerca da disciplina como também o desvelar de questões que inviabilizam a prática da modalidade de Educação Inclusiva.

Nesse sentido, vale destacar que a formação docente tem como locus tanto a universidade quanto a escola, numa relação indissociável de contribuição recíproca com vistas ao desenvolvimento profissional docente. Dado este fato, refletimos sobre a necessária valorização da pesquisa como aliada a formação docente, bem como da parceria com as escolas da educação básica, com vistas a contribuir para a formação de outros profissionais.

A formação docente na perspectiva da concepção inclusiva ainda consiste um desafio, contudo, vem se construindo através da garantia legal, de atualização conceitual através de pesquisas científicas e práticas pedagógicas inclusivas que promovem ressignificações no cotidiano das instituições escolares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº8/2001, de 02 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CEP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_, Política nacional de educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em 19 de agosto de 2018.

CARDOSO, V. D.; BASTILHA, R. R. Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da educação física adaptada. **Revista digital Buenos Aires**, v. 15, n. 146, 2010.



FARIAS, Isabel Maria Sabino de; et. al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. – 4. ed., nova ortografia – Brasília: Liber Livro, 2014. (Coleção Formar).

LÈFEVRE F, LÈFEVRE AMC. **Pesquisa de Representação Social: Um enfoque qualiquantitativo**. Brasília (DF): Liberlivro, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga; d'Ávila, Maria Cristina (orgs.). **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. – Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

LIMA, Maria Socorro Lucena. Nosso jeito de caminhar pelo estágio supervisionado. *In*: \_\_\_\_\_. (org.). **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010. p 154.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari, - 7. Ed – São Paulo: Cortez, 2012. – (coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos)

SAVIANI, D. **Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI**. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n. 3, jul. 2001.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. **A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente**. MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física, v.2, n.2, p. 1-16, ago/dez, 2007.